

LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO: OS TRÊS PILARES DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Aldnir Farias da Silva Leão

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita não é um problema apenas de hoje, mas vêm sendo abordadas há décadas por vários estudiosos e pesquisadores. Sendo, pois, de grande relevância investigar essas dificuldades de aprendizagem que permeiam a educação brasileira e contribuir para a melhoria da mesma, destacando a importância dessas habilidades na vida do cidadão.

Quando o leitor estiver apto a cumprir essas habilidades, estará preparado para conhecer seu mundo, poderá opinar e argumentar na sociedade que se insere.

A leitura é um confronto entre o que está escrito e o que se entende do que se está lendo. É uma dinâmica entre o leitor e o autor do texto, em que o primeiro confronta e tenta compreender as ideias do segundo, e este ao escrever tenta deixar livre a compreensão para o leitor, que pode e deve chegar a suas próprias conclusões.

De acordo com Kleiman (1989, p. 8) “muitos, hoje em dia, dizem acreditar na leitura como uma interação em que o leitor e autor constroem um texto. Entretanto, poucos professores ensinam a criança a ouvir o autor nessa interação”.

Ensinar a ler, não é apenas ensinar a pronunciar o que está escrito, mas ensinar a interagir com o texto, invadir o mundo do autor, entender a mensagem que ele intencionou transmitir ou até mesmo a que ele nem intencionou, mas transmitiu.

Para que essa prática aconteça é preciso conhecê-la e aperfeiçoá-la e preparar-se para ir além do que está escrito. Ser capaz de interpretar o implícito e criar novos conceitos a partir do que se tem em mãos .

Garton e Pratt (*apud* SOLÉ 1998, p. 50) definem alfabetização como “[...] o domínio da linguagem falada e da leitura e da escrita [...]” E ainda, afirmam que “uma pessoa alfabetizada tem a capacidade de falar, ler e escrever com outra pessoa e a consecução da alfabetização implica aprender a falar, ler e escrever de forma competente”.

A leitura propicia ao indivíduo essa oportunidade de interagir com os outros e conhecer o mundo que o cerca, permitindo-o ser um ser contribuinte e ativo na sociedade que vive, para que possa cooperar para uma sociedade melhor.

Desta forma, entende-se que a leitura deve ser uma prática constante na vida do indivíduo e só com essa prática ele poderá questionar, interpretar, compreender e argumentar sobre o que acontece a sua volta, o que o mundo o oferece, aproveitando cada mensagem verbal ou não verbal que possa ser interpretada.

De acordo com os PCN's:

Leitura e escrita são práticas complementares fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento - a escrita transforma a fala (a construção da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços de oralidade” nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita. A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito automaticamente, alguém que escreve bem. Pode-se dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. É nesse contexto considerado que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos- que a relação entre essas atividades deve ser compreendida. (PCN's, 1997, p. 52-53).

A leitura e a escrita se completam, uma depende da outra e estão diretamente ligadas, pois a ausência de uma dessas práticas acarretará em dificuldade com a outra, sem leitura não será possível escrever. Um aluno que não ler dificilmente produzirá textos, pois não terá conhecimento para desenvolver qualquer tema, e mesmo que produza, há riscos de que sua produção não seja compreendida, pois ao escrever, é necessário fazer uso das normas gramaticais, e isso será possível com a prática constante da leitura.

Um bom leitor será, pois, aquele que a partir de um referencial criar novas ideias, novos conceitos, atribuindo-lhe suas opiniões, seus pensamentos a respeito de determinado assunto, ampliando as informações contidas naquele texto, ou seja, aprender com a leitura. “Todo bom leitor é bom aprendiz”. (BAMBERGER, 1991, p. 13)

Cool (2003, p. 20) nos afirma que “explorar ao máximo nosso conhecimento prévio para interpretar o novo, para modificá-lo e para estabelecer novas relações que permitam ir mais além”.

Ao escrever um texto, não se espera que o leitor apenas reproduza passivamente suas palavras e/ou opiniões, mas que a partir do conteúdo tire suas conclusões e faça aquele texto se tornar multiplicador de ideias e opiniões distintas, até porque cada leitor ao iniciar uma leitura já tem ou deve ter seus objetivos formados a respeito do que procura, pois como enfatiza Solé (1998, p. 22):

[...] sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade [...]; confirmar ou refutar um conhecimento prévio; aplicar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho, etc.

Sendo assim, cada um vai com uma expectativa para aquele texto, vai à busca de informações incomuns e, também, cada leitor com seu conhecimento prévio, assimila de forma diferente, compreende e interpreta distintamente, porém, claro, que pode haver interpretações paralelas, não sendo isso uma regra.

Deve-se proporcionar aos alunos essas oportunidades de conhecer o mundo da compreensão e explorar seu potencial crítico, visto que ainda encontramos uma Educação dualista, dividida, que privilegia os mais favorecidos. Já aqueles que não podem frequentar uma escola de boa qualidade, são discriminados e limitados ao mínimo de conhecimento possível.

METODOLOGIA

A pesquisa é de carácter quantitativo, pois leva em consideração a objetividade, apresentando por meio de análise de dados, resultados obtidos através de ferramentas estatísticas. Como também qualitativo, pois analisou-se o processo de ensino aprendizagem nos três pilares: Leitura, interpretação e escrita.

Obteve-se esses resultados a partir da aplicação de atividades com os alunos do 6º ano do EF II da Escola Municipal de Ens. Fund. Manoel Lourenço Fernandes, localizada no município de Curral de Cima, Paraíba, Brasil. A atividade era composta de um texto para leitura e interpretação e duas questões discursivas, onde os alunos tinham a liberdade de expor suas opiniões, e o professor observador pudesse chegar a suas conclusões da análise, dentro do contexto de leitura, interpretação e escrita. Os objetivos da atividade é analisar o desenvolvimento dos alunos em relação a esse processo de ensino aprendizagem,

podendo assim, confrontar os dados coletados com alguns conceitos teóricos, ampliando a eficácia dos registros, possibilitando assim, uma análise com maior precisão.

As atividades foram aplicadas durante dois dias consecutivos, nas turmas do turno da manhã, totalizando 74 sujeitos. Uma das práticas utilizadas foi a leitura silenciosa, onde cada aluno pode ter o primeiro contato com o texto, pois como diz

Bamberger (1991, p. 25) “a prática da leitura silenciosa antes de se iniciar uma tarefa de leitura é importantíssima, pois pesquisas provaram que se compreende melhor quando se lê em silêncio”.

Houve ainda, a prática a leitura compartilhada e foi aplicado também um questionário. Para a execução dessas atividades de pesquisa foram oferecidas duas aulas aos alunos. Nesse período, pode-se ouvir cada aluno durante sua leitura, analisando, assim, o nível de seu desempenho na atividade proposta.

Após a aplicação das atividades e das observações feitas em sala de aula, pode-se consolidar as informações obtidas, considerando as respostas dos sujeitos analisados, para assim se chegar à classificação dos alunos em: ótimo, bom, regular e ruim, na modalidade de leitura.

A classificação foi baseada, também, nas palavras de Bamberger (1991, p. 23) que afirma que “a habilidade de ler perfeitamente não consiste na capacidade bem treinada de ‘combinar sons em palavras e palavras em unidades de pensamento’ [...] mas no ‘reconhecimento imediato de grupos de palavras’”.

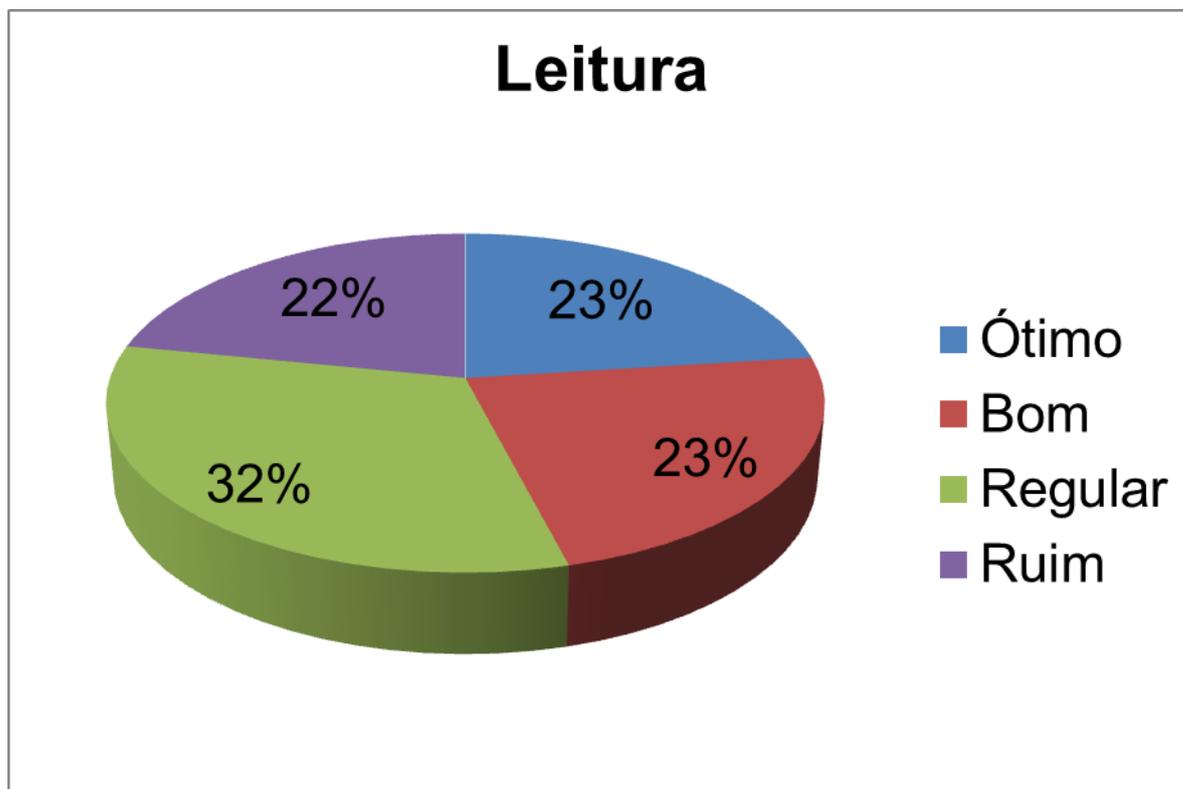
Portanto, vê-se a pertinência da aplicação dessas atividades, visto que, através delas pode-se diagnosticar com precisão a situação dos alunos dos sextos anos do ensino fundamental, no que diz respeito às habilidades de leitura, interpretação e escrita.

Foram esses procedimentos metodológicos que nortearam a elaboração desse trabalho, bem como as análises que serão apreciadas a seguir que estão relacionadas aos resultados de uma pesquisa delimitada ao município de Curral de Cima-PB, mostrando a situação educacional municipal, mais precisamente, a realidade educacional da região abrangendo esses três pilares do processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as leituras de teóricos que abordam as habilidades supracitadas, foi feita a análise dos dados coletados procedendo a articulação entre os resultados obtidos, a partir da pesquisa realizada com os alunos e alunas, confrontando com as ideias desses teóricos.

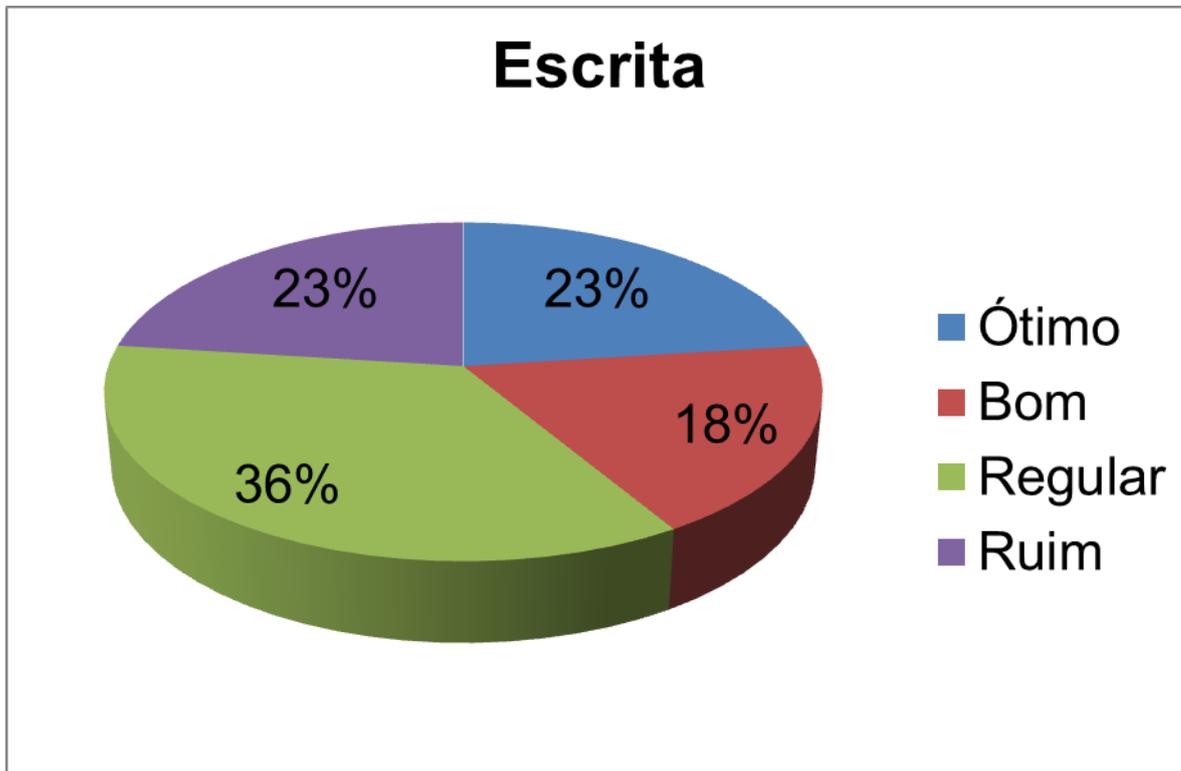
Faremos, então, a apresentação desses resultados nesta seção. Abordando, respectivamente as habilidades de leitura, interpretação e escrita.



No gráfico que enfatiza a habilidade de leitura observar que apenas 23% dos sujeitos pesquisados conseguem realizar uma leitura proficiente. São esses classificados como ótimos leitores, para o ano que estão cursando. Solé (1998) classifica esse leitor como “leitor ativo, que processa e atribui significado àquilo que está escrito em uma página.” (p.40).

Em todo caso, é esse leitor que se pretende e deve formar na escola, que consegue ler e compreender o que está lendo. Ou seja, não apenas decodifique as palavras, mas as compreenda e conscientemente opine para a melhoria da sociedade, contribua com o desenvolvimento sociocultural.

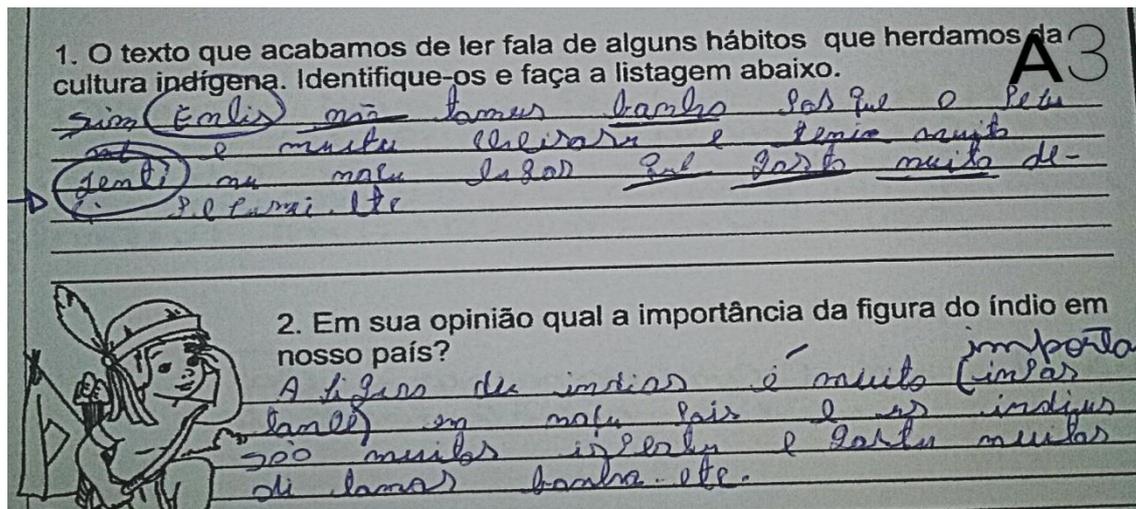
Contraditoriamente, observa-se no mesmo gráfico, que 22% desses sujeitos foram classificados como **ruim**, ou seja, apenas decodificam as palavras no texto, não conseguem fazer nenhuma ligação entre elas, não atribuem sentido a essas palavras, tampouco, às frases.



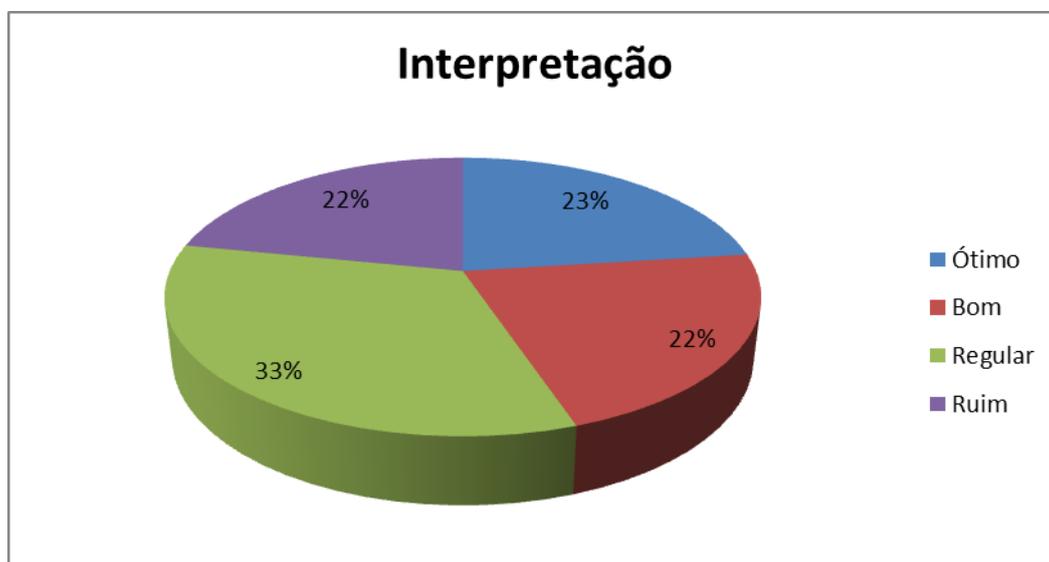
O gráfico acima está representando o resultado da pesquisa em relação à escrita. Ao aplicar a atividade, foi observado que além de os alunos sentirem dificuldade na leitura e interpretação, também escrevem mal. Visto que, “[...] a leitura é uma habilidade que precede a própria escrita”.(Cagliari,2003, p.169)

Portanto, 23% desses alunos escrevem mal, classificados no gráfico como **ruim** para comprovar esses dados, tome-se os seguintes exemplos:

Figura 5 – De olho no texto A3



Por outro lado, os mesmos alunos classificados como **ótimos** na leitura também são **ótimos** na escrita, representando o percentual de 23% dos sujeitos analisados.

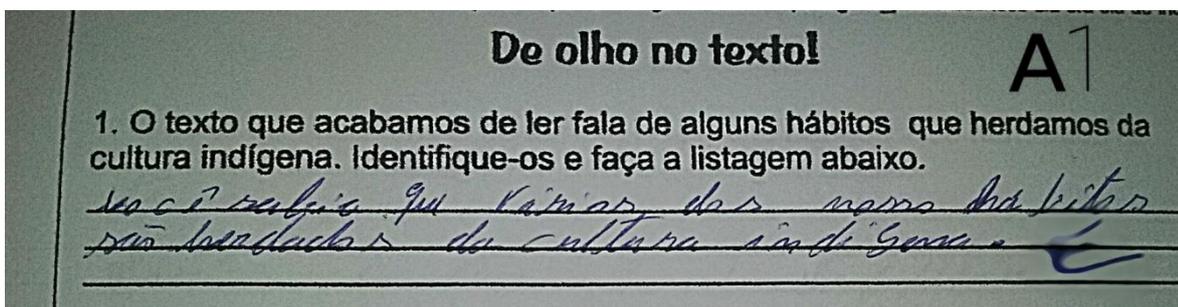


Observando o gráfico que representa o resultado de análise sobre a interpretação, vê-se que o resultado, também, é semelhante ao da leitura, até por que quando o aluno não sabe ler, conseqüentemente não saberá interpretar, até por que essa prática está diretamente ligada àquela.

Porém, é pertinente observar que, segundo o gráfico acima, 22% dos alunos analisados foram classificados como que fazem interpretação **ruim**, ou seja, quase um quarto deles não interpreta absolutamente nada, apenas transmitem o pouco que lê.

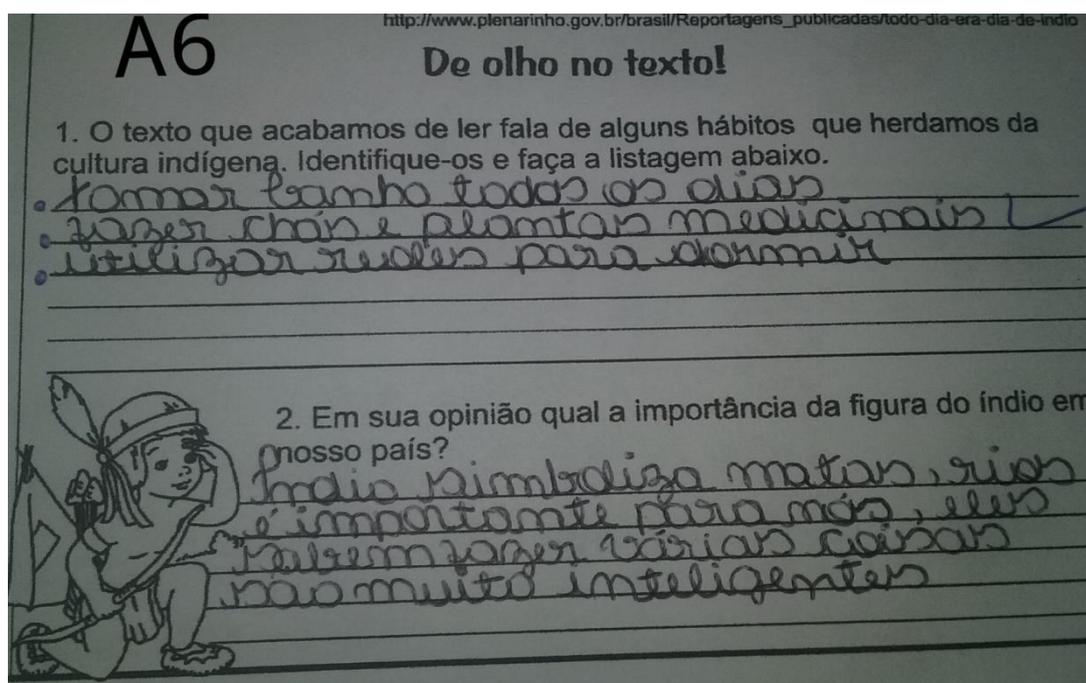
Para exemplificar, temos um trecho da atividade de um dos alunos pesquisados, que nos referimos como A1:

Figura 1 – De olho no texto A1



Esse aluno (A1) não conseguiu fazer nenhuma interpretação, apenas copiou as primeiras linhas do texto analisado.

Figura 3: De olho no texto A6



Por outro lado, observando as respostas do aluno A 6, percebe-se que houve uma interpretação do texto em análise, onde ele, resumidamente, expôs sua opinião, fazendo uma interpretação além do que estar explícito no texto, quando ele diz “índio simboliza matas, rios...” apresentando aqui que existe um conhecimento prévio sobre o tema do texto, apesar de serem poucas palavras, há uma profundidade em seu discurso.

CONCLUSÕES

Diante de tudo que foi exposto, observamos a importância desses três pilares que estão diretamente ligados ao processo de ensino aprendizagem, um atrelado ao outro, contribuindo para o crescimento intelectual e social do indivíduo. No entanto, para que essas habilidades possam ser desenvolvidas, para se concretizar essa realização é preciso ensinar aos aprendizes, primeiramente, três coisas fundamentais: ler, interpretar e compreender o que está escrito, saber questionar para poder entender, para compreender, realmente, o que se encontra além das entrelinhas, o subentendido, porém, de uma forma mais investigativa, questionável.

Deve-se, pois, considerar as dificuldades de aprendizagem desde o início da escolaridade, observando o desempenho de cada criança e quais as principais dificuldades que esta encontra para se desenvolver em quaisquer habilidades.

Para o aluno que já está no sexto ano do Ensino Fundamental, essa contribuição pode ser ainda mais aproveitada, pois ele já tem mais conhecimento de mundo, de alguma forma deve-se descobrir por que esse aluno não gosta, não consegue realizar a prática de leitura e escrita. Os momentos primordiais para que o ele se interesse por essa prática, é sem dúvida, desde a educação infantil até as primeiras séries do Ensino Fundamental, e que se aprimore nas seguintes.

Encontramos muita dificuldade de leitura e escrita nas séries iniciais do EF II. Quando se pensa que essas dificuldades é um problema, apenas das séries iniciais do Ensino Fundamental, nos deparamos com essa realidade gritante na educação brasileira, onde alunos do sexto ano do EF II, apenas decodificam palavras, porém não estão preparados para ler, pois não compreendem o que está escrito, tão-somente reproduzem oralmente as palavras escritas.

A interpretação está diretamente ligada à leitura não àquela leitura superficial, que decodifica as palavras, mas à leitura profunda do texto, às entrelinhas. Porém, o que observamos é que boa parte dos

alunos não estão conseguindo nem decodificar palavras, como conseguirão ler e interpretar um texto seguramente? Levando-se em consideração que esta pesquisa foi realizada com alunos dos sextos anos do Ensino Fundamental, o caso é mais crítico, por que estes já vieram do Ensino Fundamental I, onde deveriam ter adquirido estas habilidades, podendo, assim, na série seguinte, apenas aperfeiçoá-las.

Os professores que recebem essas crianças culpam os professores de séries anteriores, que por sua vez, culpam os pais por não apoiarem nem incentivarem as crianças no desenvolvimento dessa habilidade. No entanto, ao invés de passar o aluno com essa dificuldade de aprendizagem para o próximo docente, cada um deve assumir seu compromisso e resolver o problema e não ir levando a diante para que futuramente esteja bem maior. Como educadores precisamos cumprir nossa missão de formadores de cidadãos qualificados e conscientes.

Não basta o professor dizer, sou educador, mas através de nosso exercício diário comprovar que somos professores, educadores e seres humanos que tem responsabilidade e compromisso com sua missão, seus alunos. E, através de seu trabalho, receber o reconhecimento e a gratidão daqueles que se tornaram ou tornar-se-ão seres, também, importantes no mundo e para o mundo.

Muito se fala sobre a base da educação brasileira, que são o Ensino Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental I, há os digam que se não for bem feita, o aluno não se desenvolverá nas demais; é verdade, pois a partir do primeiro contato com esse mundo da educação formal, a criança irá criando simpatia ou apatia por essa realidade.

A sociedade vê, entende e compreende o que está acontecendo, mas continua agindo suavemente, apenas passando o problema adiante. Fala-se em evolução tecnológica, cibercultura, robótica, investe-se muito nessas áreas, que vale é claro; contudo, esquecem que para tudo isso existir e contribuir para uma sociedade mais preparada e qualificada, realmente, precisa-se, primeiramente de uma educação de qualidade para todos não só na teoria, mas com muita prioridade na prática. Não se pode, pois, tentar camuflar essa realidade, mas encarar os fatos e contribuir para solucioná-los.

Um outro grande motivo para tentar reverter esse quadro de submissão e humilhação é fazendo com que todos percebam a importância da educação para a vida de cada cidadão e para a vida da população.

Entende-se que a educação está a nossa volta e não é só tarefa da escola educar, mas também da família, tudo que está a nossa volta expressa um tipo de ensinamento, no dia a dia sempre aprendemos

algo novo. Deve-se, pois, valorizá-la e perceber a necessidade de aperfeiçoá-la a cada dia, fazendo uso, principalmente dessas habilidades acima citadas.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o hábito de leitura**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.

COOL, César. **O construtivismo na sala de aula**. 6. ed. 6.impr. São Paulo: Ática, 2003.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.